

## **AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WALLONIANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA**

Discente<sup>1</sup>: Miriam Cavalcante Serafim  
Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi  
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Infância e Juventude

### **1 INTRODUÇÃO**

É na educação infantil, primeira etapa da Educação básica, definida como obrigatória a partir da Lei nº 12.796/13, que a criança terá, na maioria das vezes, as primeiras experiências fora do contexto familiar e a relação estabelecida com seu professor terão significativas implicações no decorrer da sua vida. Esse profissional enfrenta o desafio de estabelecer vínculos afetivos, considerando a singularidade de cada aluno. Como também, compreender a função desse vínculo na prática pedagógica e como reflete no desenvolvimento do educando. O presente projeto pretende abordar as contribuições da teoria Walloniana para a formação do professor de educação infantil e sua prática pedagógica. O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência na educação escolar, somado à preocupação com o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Na minha trajetória profissional, desenvolvi diferentes funções. Na sala de aula, trabalhei na Educação Infantil, primeiros anos do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Na gestão escolar, como orientadora pedagógica e vice-diretora da educação infantil. Esse caminho percorrido até o momento, juntamente com estudos e formações, me possibilitou desenvolver a concepção da criança como totalidade, um ser completo. Assim como, a defesa de que o trabalho pedagógico deve ter a criança como centro do processo de ensino aprendizagem. No entanto, a função do professor, seus conhecimentos e mediações na prática pedagógica, como também sua afetividade e sensibilidade, são pertinentes ao

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa "GEPPi".

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa "GEPPi".

processo educativo. O aspecto afetivo sempre me chamou a atenção. Como professora tinha a convicção de que o investimento nessa área impactava de forma positiva nos resultados do trabalho desenvolvido. As crianças precisam ser vistas, ouvidas, sentirem-se acolhidas e respeitadas em suas singularidades para que possam aprender. Enquanto membro da equipe gestora, foi possível observar práticas, palavras e atitudes de professores em relação aos alunos que revelam diferentes formas de pensar sobre o aspecto emocional no ambiente escolar.

Henri Wallon defende a concepção da criança como um ser completo, concreto e ativo. Estudou o desenvolvimento infantil de modo global, explorando as dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Na perspectiva do autor, a afetividade e a cognição estão estreitamente entrelaçadas. Estudou a criança contextualizada, ou seja, inserida no seu meio social, o que possibilitou contato com as questões referentes à educação.

Esse autor tinha a escola como instrumento indispensável e decisivo no desenvolvimento de um projeto de sociedade mais democrática e com justiça social. Os pontos mencionados foram as razões para a escolha dessa teoria.

Segundo Wallon, o desenvolvimento humano é dividido em 5 estágios: Impulsivo emocional (primeiro ano de vida); Sensório-motor e projetivo (até os 3 anos); Personalismo (3 a 6 anos); Categorical; Adolescência. Esses estágios ocorrem em uma sequência fixa, porém em um ritmo descontínuo. Os fatores orgânicos são os responsáveis por essa ordem. Enquanto o contexto social, ou seja, aspectos físicos de ambiente, pessoas próximas, linguagem e outros conhecimentos próprios a cada cultura determina o ritmo.

Em cada etapa do desenvolvimento, há uma atividade predominante, que corresponde aos recursos que a criança dispõe para interagir com o meio. Isso significa que em cada fase, a criança interage com o meio de uma maneira específica. O meio transforma-se juntamente com a criança. O simples amadurecimento orgânico, não garante o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas, como também não as limitam.

Por volta de 3 aos 6 anos, a criança está no estágio do Personalismo, processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais. Predominância das relações afetivas. Nessa etapa, a criança ingressa na pré-escola. O início da vida escolar é marcado pela flexibilização do vínculo familiar, dando espaço à figura do professor.

A escola é um espaço institucional não doméstico, no qual a criança passará grande parte do seu dia, na maioria dos casos, é onde vive a primeira experiência longe da família e vivenciará experiências diferentes do contexto familiar, em alguns momentos, acontecimentos conflituosos, requerendo uma adaptação ao novo espaço de convivência. Considerando o objetivo de assegurar o desenvolvimento integral do aluno, deve ser um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento afetivo.

Embora apresente diferenças em relação ao apego com a mãe, o apego com o professor se torna extremamente importante para atingir os objetivos de aprendizagem. É imprescindível que a criança encontre no docente, alguém a quem possa se apegar de forma segura, proporcionando-lhe subsídios para se desenvolver de forma plena e saudável.

Professores bem informados sobre o impacto das relações afetivas no desenvolvimento integral do aluno, além de contribuírem para a qualidade da prática educativa, podem orientar as famílias sobre a necessidade de estabelecer vínculos afetivos consistentes e seguros com seus filhos. É interessante que a família, tenha na escola, um local de acolhimento, no qual possa refletir sobre seu próprio filho e trocar experiências. Ao mesmo tempo, o docente, pode perceber pontos relevantes da cultura familiar que possam contribuir para o enriquecimento das experiências escolares.

Para Wallon (2007), para a criança, só é possível viver sua infância. Conhecer-la compete ao adulto. É importante que o profissional da Educação Infantil conheça a criança a partir do ponto de vista dela mesma. De modo que seja possível compreender as especificidades do trabalho a ser desenvolvido, considerando a função do vínculo afetivo e suas implicações no desenvolvimento humano. A formação, assim como a experiência profissional, são elementos fundamentais para que se tornem aptos a atenderem, satisfatoriamente, as necessidades dos alunos, proporcionando-lhe condições favoráveis para um desenvolvimento pleno e saudável.

Freire (1991), em sua obra, *A Educação na cidade*, refere-se à formação permanente do professor como um dos objetivos que deve ser alcançado para o desenvolvimento de uma prática educativa democrática. É um importante instrumento para a superação de falhas e equívocos que são barreiras para uma educação de qualidade.

Adicionando ao exposto até agora, esse projeto tem como objetivo geral compreender como a teoria Walloniana pode contribuir para a formação dos professores da pré-escola e, conseqüentemente, sua prática pedagógica. Para atingir o objeto geral, os objetivos específicos

são: Identificar os trabalhos sobre a teoria Walloniana produzidos no Brasil, nos últimos 10 anos, em programas de pós-graduação; definir e caracterizar a teoria Walloniana, no tocante a afetividade da criança pré-escolar; Identificar os conhecimentos que podem contribuir para a formação de professores da educação infantil.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será teórica e de abordagem qualitativa. O método utilizado para responder à pergunta da pesquisa e alcançar os objetivos elencados acima será pesquisa bibliográfica e documental.

No primeiro momento, será realizado o mapeamento das produções (teses e dissertações) produzidas no Brasil nos últimos 10 anos, no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com os descritores: Educação Infantil, professores, Wallon. A seleção do material a ser analisado será através da leitura dos resumos, considerando como critério aquelas que mais se aproximarem do tema.

Marconi e Lakatos (2003), apontam a relevância de uma análise minuciosa das fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada. Nesse sentido, a pesquisa documental ocorrerá com o propósito de analisar documentos oficiais referentes às políticas públicas para a Educação Infantil e formação de professores.

No que diz respeito aos objetivos, será uma pesquisa exploratória e explicativa, pois, além do levantamento e mapeamento das informações constante nas teses e dissertações. Buscará identificar as contribuições dos estudos para a formação de professores e sua prática pedagógica.

A análise dos conteúdos acontecerá em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

A pré-análise é uma organização inicial, como descreve Bardin (1997, p. 95)

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso.

A exploração do material é a etapa da análise propriamente dita. Segundo Bardin (1997, p. 101) é a administração sistemática das decisões tomadas (...) consiste, essencialmente, de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. Nessa etapa, serão organizados e analisados os pontos referentes à contribuição da teoria walloniana para a formação de professores e a prática pedagógica.

Finalizando com o tratamento dos resultados obtidos, pretende-se fazer uma análise crítica relacionando os resultados obtidos com a revisão da literatura referente à teoria estudada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Educação Infantil; Professor; Criança.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1997.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. Tradução de Claudia Berliner; revisão técnica de Izabel Galvão. Introdução de Émile Jalley.